



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento ao mar da embarcação Log-In Jatobá, da Log-In Logística Intermodal S.A.

Rio de Janeiro-RJ, 25 de outubro de 2010

Presidente: Olha, primeiro, companheiros, dizer para vocês da alegria de estar hoje no Rio de Janeiro, cumprindo uma agenda oficial, indo ao Complexo do Alemão para entregar habitação, indo a Manguinhos para entregar habitação, e ver um pouco das coisas que nós estamos fazendo lá, porque entre Manguinhos e Complexo do Alemão são investimentos de mais de R\$ 1,5 bilhão na construção de casas, na recuperação de casas, no esgotamento sanitário, em saúde, em educação. E, depois, terminar o dia colocando um navio desses no mar.

Eu, sinceramente, fiquei emocionado porque eu nunca tinha visto colocar no mar assim. Eu fui a Itajaí, com a (incompreensível) Marina... com a Marisa colocar um navio no mar e acho que a maré estava, estava rasa e o barco quase que não consegue entrar dentro da água. E eu não tinha visto esse espetáculo aqui, de o navio sair desse jeito que saiu, e saber da recuperação dos estaleiros do Rio de Janeiro, saber da geração de empregos, saber da gratidão dos trabalhadores, saber da distribuição de renda. E saber que é uma coisa que vai durar muito tempo, porque só nesse estaleiro aqui nós temos, praticamente, sete, oito, 15 navios, nos próximos anos, para serem construídos aqui, vai ser uma construção em série, portanto vai gerar mais empregos; este ano, ainda temos que contratar mais mil trabalhadores. E a alegria de ver a indústria naval recuperada.

O último grande navio produzido no Brasil tinha sido em 1987 e, agora, a gente está vendo, em cada estaleiro do Brasil, a gente inaugurar uma obra dessa é gratificante. Eu acho que é gratificante para mim, como presidente da



República; é gratificante para o companheiro Sérgio Cabral, como governador do estado do Rio de Janeiro, que viu a indústria naval afundar aqui; é gratificante para os dirigentes sindicais e, sobretudo, para os trabalhadores, porque se tem uma coisa que faz com que a gente diminua o grau de banditismo e o narcotráfico é isso aqui. É gerar emprego para milhões e milhões de trabalhadores, que quando todos tiverem condições de sustentar sua família às custas do seu trabalho e do trabalho honesto, ninguém vai precisar cair na criminalidade para sobreviver.

Então, é um dia muito feliz para mim, um dia alegre, é um dia, eu diria, que eu volto para casa satisfeito.

Jornalista: Presidente, qual que o senhor acha que deve ser a marca na economia do seu governo, para o próximo governante, principalmente?

Presidente: Olhe, veja, eu penso que nós temos algumas coisas importantes acontecendo no Brasil. Os dados do IBGE, divulgados esta semana, mostram que nós temos os menores índices de desemprego da história do Brasil. Nós temos cidades com 5% de desemprego, 4,5%, 4,1%, o Brasil inteiro, 6,2 [%]. Isso, para os padrões, eu diria, mundiais, é quase que pleno emprego, ou seja, você veja que nos Estados Unidos nós temos 10% de desemprego, na Europa nós temos 10% na Espanha, nós temos 20% de desemprego aqui no Rio de Janeiro, na cidade nós temos 5% de desemprego e no Brasil inteiro 6,2%. É uma alegria porque é o menor índice histórico desde que o IBGE mede o desemprego no Brasil. E a perspectiva que nós temos é apenas de crescimento, ou seja, quem pegar o Brasil a partir do dia primeiro de janeiro, vai pegar o Brasil com mais robustez econômica, com mais robustez de desenvolvimento, com mais mão de obra qualificada, com mais gente na universidade, com mais casas contratadas, com mais casas sendo entregues, ou seja, nós estaremos como na Fórmula 1, correndo aí a 150, 160 por hora



em uma curva. Ou seja, eu acho que quem pegar, vai pegar este país embalado, só tem que tocar o barco e, obviamente, que fazer coisas novas, afinal de contas, nós temos que aproveitar nossa mente criativa para criar coisas extraordinárias neste país.

Jornalista: Presidente, o senhor acha que esses três eventos que o senhor fez hoje, indiretamente, eles tem efeito eleitoral e, se tem, a disputa com o Serra não fica desequilibrada?

Presidente: Olha, veja, eu não posso deixar de governar o Brasil por conta das eleições. Veja, primeiro, porque não é a primeira coisa que eu faço, não é a primeira casa que eu inauguro, não é o primeiro navio que eu venho. Ou seja, o que eu não posso é deixar de vir. Se por conta de cada eleição, a gente tiver que parar o país, ou seja, você para seis meses nas eleições para prefeitos, você para seis meses para as eleições presidenciais, de um mandato de quatro anos, um ano está perdido. O Serra que faça campanha, a Dilma que faça campanha, sabe? Eu faço campanha à noite, faço campanha nos dias de domingo e de sábado, mas nos dias úteis, no horário, eu tenho que governar o país. E eu jamais perderia colocar o Jatobá no mar. Jamais. Colocaria... de colocar o Jatobá no mar. E jamais eu poderia perder a entrega de casas, eu não tenho vindo em algumas, mas eu sei o sacrifício que foi para a gente construir este Programa. Então, quando você vai hoje em Manguinhos e você percebe que as pessoas que nós estamos dando casa são pessoas que, há seis meses, estavam com água pelo pescoço e que nós conseguimos tirar essas pessoas, sabe? O companheiro Sérgio foi de uma capacidade extraordinária porque nós tínhamos um programa do PAR [Programa de Arrendamento Residencial], que é uma política habitacional em que as pessoas pagam uma mensalidade, ou seja, ele comprou as casas e deu para o povo as casas. Então, se você não vier entregar, sabe, não tem sentido você governar.



Para que você governa se você não pode entregar as coisas boas e só participar das coisas ruins? Então, eu acho que o nosso adversário foi governo até outro dia, então ele tem coisas para fazer. O vice dele deve estar inaugurando. Não deve ter muita coisa, mas tem, esta lá, sabe? E cada um nada de acordo com a profundidade do mar, não é? Eu, sinceramente, tenho até o dia 31 de dezembro à meia-noite e podem ficar certos de que vocês vão se surpreender porque no dia 31, enquanto vocês já estiverem tomando champanhe ao meio-dia, eu estarei inaugurando obras neste país.

Gente, gente, tchau, tchau!

(\$31EGJLP)